

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 8: Como Deus executa os seus decretos?

Resposta: Deus executa os seus decretos nas obras da criação e da providência.

Como vimos na última pergunta, por meio de seus decretos, Deus preordenou tudo o que acontece. Isso significa que, em relação à execução de seus decretos, Deus não pode ser resistido. Aquilo que ordenou ocorrerá com absoluta certeza.

A força infalível do decreto divino está no fato de Jeová ser o único Deus. Ninguém pode alguma coisa contra uma decisão dele. A execução dos seus decretos independem dos reis da terra ou da vontade do homens (Is 46.10; Dn 4.35).

Como o homem não pode lutar contra os desígnios de Deus, deveria, para o seu bem, conformar-se a eles.

Em relação à pergunta atual, verificamos na resposta que Deus executa o seu decreto, primeiramente, na obra da criação (Ap 4.11)

Quando Gênesis 1.1 diz que Deus criou os céus e a terra, está afirmando que o nosso Senhor criou o universo juntamente com o tempo. Essa teoria chamada de criacionismo não pode ser provada cientificamente e tem que ser crida pela fé (Hb 11.3). Ela está apoiada na crença de que o nosso Deus é onipotente e existia antes do universo criado estando além e acima dele.

Registre-se o fato de que o evolucionismo, ensinado nas escolas e que se opõe ao criacionismo bíblico, também é uma teoria que, apesar de todo o esforço do homem, também carece de comprovação científica em razão da falta de alguns elos que somente podem ser explicados pela existência de um Deus Todo-Poderoso. Desta maneira, não se iluda, crer no evolucionismo também é um ato de fé.

Fé por fé, ficamos com a Bíblia que nos ensina que a criação foi um ato instantâneo de Deus, por meio de sua palavra. Esta ação foi completa, ou seja, Deus não continuou criando o universo.

O que acontece em seguida é a pura preservação de Deus em relação ao que foi criado, não mais criação.

Portanto, por meio da preservação, Deus continua em atividade no mundo, se preocupando com a manutenção das coisas que foram criadas, porque tudo o que foi criado precisa ser mantido (Ne 9.6; Sl 65.9-13). O único que não precisa ser mantido é o nosso Deus auto-existente.

Além da criação e da preservação do que foi criado, o decreto de Deus inclui a obra de redenção do homem pecador por meio de seu filho Jesus Cristo.

A cruz também foi expressão da vontade decretiva de Deus. Era um decreto de Deus, que Jesus passasse pelo *Getsêmani* (jardim situado no sopé do Monte das Oliveiras, em Jerusalém, onde Jesus e seus discípulos oraram na noite anterior à crucificação) e, em seguida, fosse crucificado para pagar a penalidade do nosso pecado conquistando-nos para o Pai.

Em Jo 4.34, Jesus reconhece isso dizendo: “A minha comida consiste em fazer a **vontade daquele que me enviou** e realizar a sua obra.”

A vontade de Deus era a redenção de pecadores e isso foi executado de modo infalível por Cristo: “Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim **a vontade daquele que me enviou**. E a **vontade de quem me enviou** é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia. (Jo 6.38, 39).

Conclusão:

Os que confiam no fato de Deus decretar tudo o que acontece e executar a sua vontade decretiva por meio da criação do universo, da preservação do que foi criado e da redenção em seu filho Jesus, experimentarão uma segurança duradoura.

Esta segurança se baseia no controle de Deus de todas as coisas.

É por isso que confiamos no poder de nosso Senhor para administrar o bem para aqueles que ama, como nos ensina o apóstolo Paulo: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” (Rm 8.28)

Como o salmista, podemos também expressar a nossa total confiança em Deus: “O Senhor está comigo, não temerei. Que me pode fazer o homem?” (Sl 118.6)